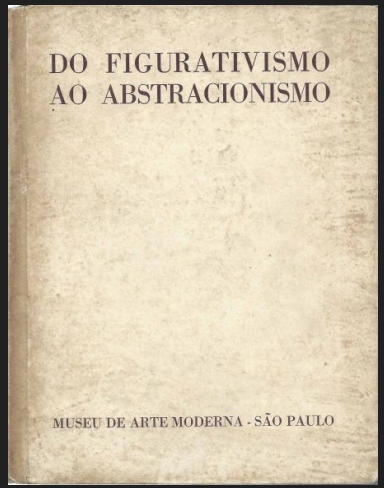
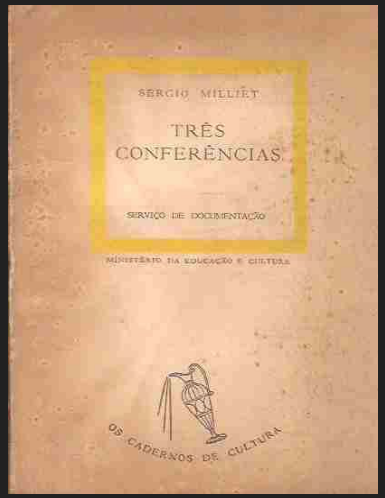
“Da Pintura Moderna” Sérgio Milliet

Fernando Oliveira Nunes de Souza
Morgana Souza Viana

Da Pintura Moderna

- Publicado em 1955;
- “Marginalidade da Pintura Moderna” (1942) e Introdução do Catálogo da exposição “Do Figurativismo ao Abstracionismo” (1949);
- Sérgio Milliet encontra-se, nesses anos, empenhado na formação de Acervos de Arte Moderna no Brasil;



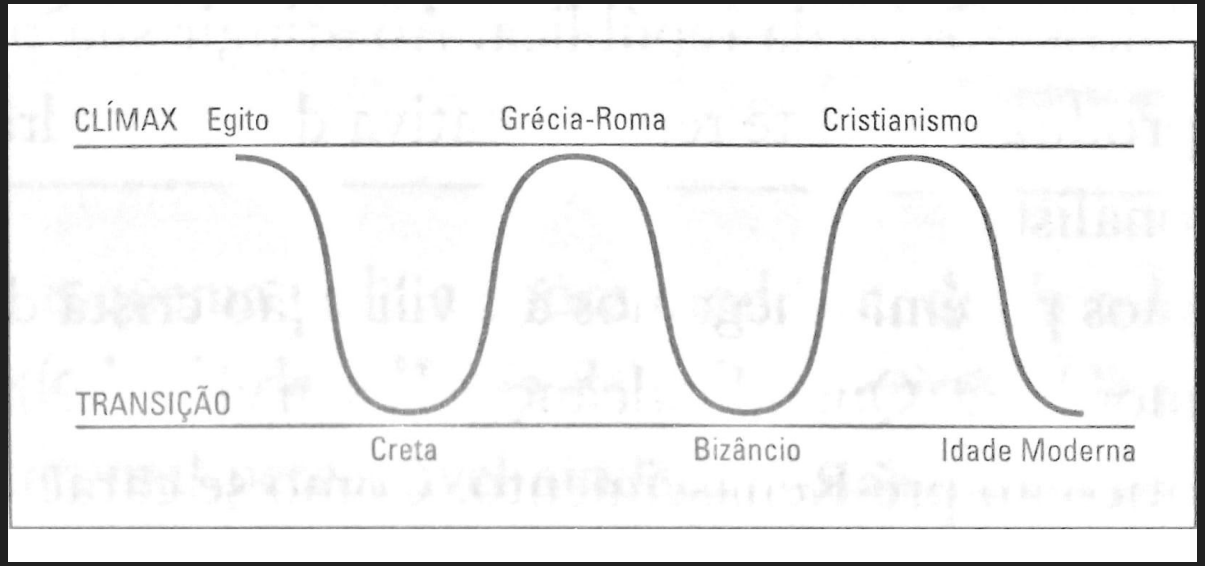


Da Pintura Moderna

- Arte: Leis estéticas (invariáveis) x Forma da obra (variável);
- Sociologia da arte: 1) Expressão de sentimentos 2) Fuga da realidade; arte pela arte; 3) Ação com fins de propaganda;
- Relação da arte com a sociedade: Harmoniosa x Caótica;
- Harmoniosa: “...a arte exprime sem discrepância a cultura em que desabrocha” (p. 25);
- Caótica: “... há discordância entre os indivíduos e o seu grupo social [...] a arte assume as formas variegadas da revolta, da crítica, da evasão, escapando ao juízo da maioria ainda prêsa a um conjunto morto de usos, costumes e leis” (Idem);

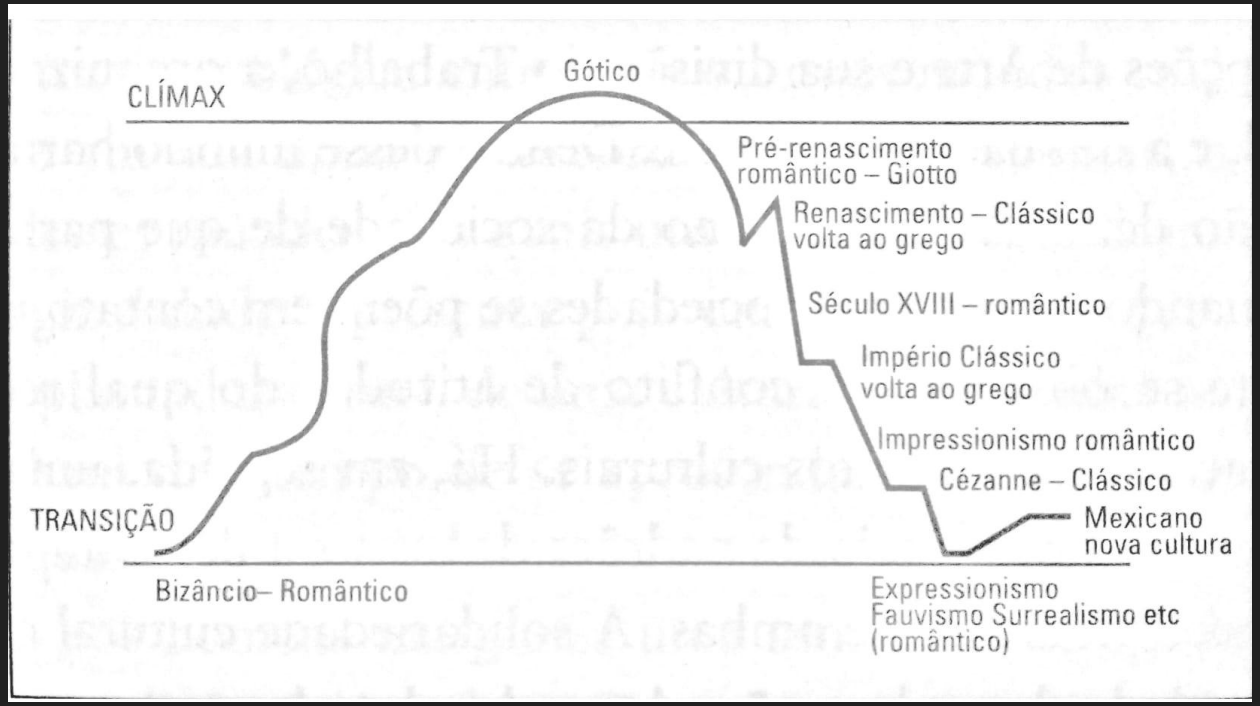
Da Pintura Moderna

- Conceito de Marginalidade: Momentos de abalo na estrutura social, na qual a arte faz parte de uma produção para a construção de um “corpus” social;



Fonte: Milliet, 1942.

Da Pintura Moderna



Fonte: Milliet, 1942.

Da Pintura Moderna

- Segundo Milliet, estamos em um momento de “desorganização social”;
- Crise da Sociedade Cristã, como os gráficos demonstram;
- Arte Moderna seria o ponto culminante dessa crise social na arte;
- A narrativa de História da Arte Moderna que Milliet conta, desde os pós-impressionistas até os abstracionistas, é uma tentativa de expor essas teorias da Marginalidade da Arte;

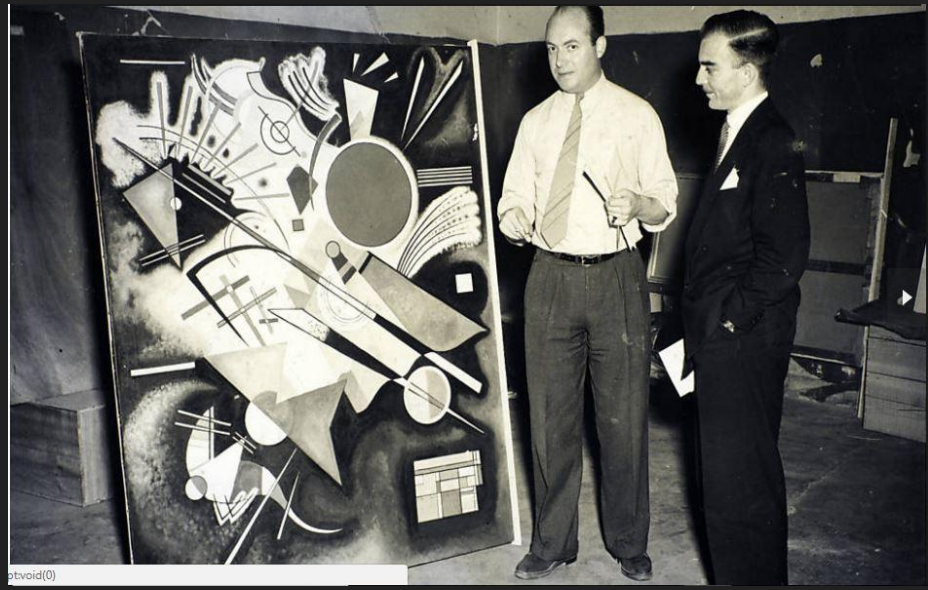
Paul Cézanne. *Madame Cézanne em vermelho,* 1888 - 1890. Óleo s/tela, 93 x 74 cm, MASP, São Paulo.

Do figurativismo ao abstracionismo

- Prefácio ao catálogo da exposição “Do figurativismo ao abstracionismo” (1949) do MAM-SP:

  “O que importa sempre, acima das pesquisas, das modas, das doutrinas é a realização artística. O que importa principalmente é perceber e mostrar ao público que a classificação por escolas é apenas de interesse didático, e que não se deve olhar para a obra de arte de um ponto de vista estreito e unilateral”

  (p. 21)



Abertura das caixas para a exposição (Degand na foto com obra de Kandinsky). Divulgação: (Fonds Léon Degand, Bibliothèque Kandinsky, MNAM-CCI)

Os caminhos da crítica

- O problema da arte abstrata explicado pela sociologia:

“Se uma arte reflete sempre o seu momento social, se ela é, na verdade, expressão de uma sociedade, sua forma exterior varia, como o sublinhamos, seguindo a cultura que surge” (p. 34)

- A questão do gosto:

“Uma obra de arte não fica tão somente porque reflete a sensibilidade de seu momento histórico. Mas fica ainda menos se não a reflete. À sua representatividade é preciso que se agreguem os elementos qualitativos que a tornem durável. É necessário que essa arte viva, isto é, de seu tempo seja também uma arte eterna.” (p. 39)

Milliet e a crítica

- O papel do crítico: sua tarefa é a de explicar os significados e os valores da arte pondo-os ao alcance do público.

- O papel da sociologia na crítica: explicar o relativismo dos comentários sobre arte, entender os processos e circunstanciar as situações, evitar afirmações definitivas, o conhecimento dos processos históricos e sociais.

- Segundo Gonçalves (1992), a crítica de arte é caracterizada por: definição relacional de arte moderna, historicização do fenômeno, mediação do fenômeno (avaliação dos prós e contras sem julgar), localização do fenômeno artístico como um "expressão" de sua cultura, projeto pedagógico na formação do gosto (lembrar da II Bienal)

Da Pintura Moderna

“Eis, em última instância o único mérito da crítica: separar o joio do trigo. Jogue-se sem receio o joio, constituído pela cópia, a repetição, a chapa, a fórmula e fique-se com o trigo que é a arte expressiva da nossa vida, do nosso mundo, dos nossos problemas psicológicos, científicos e morais.” (p. 40)

Referências

Catálogo “Do figurativismo ao abstracionismo”. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1949.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Sérgio Milliet, 100 Anos:* Trajetória, Crítica de Arte e Ação Cultural. São Paulo: ABCA/Imprensa Oficial, 2005.

_____. *Sérgio Milliet, crítico de arte.* São Paulo: Perspectiva : Edusp, 1992.

GUERRA, Ana Maria B.; SPINELLI, João J. *O olhar de Sérgio sobre a arte brasileira.* São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

MILLIET, Sérgio. “Da Pintura Moderna” In: Três Conferências. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura, 1955.

_____. *Marginalidade da Pintura Moderna*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1942.

_____. “Pintura Moderna”. Comentários ao II Salão de Maio e ao Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, de 1938.